



Luciano Coutinho:
"Aumento das exportações abre caminho para um ritmo de crescimento mais intenso e sustentado da economia brasileira"

Exportações podem aumentar por meio das cadeias setoriais

Teoria é defendida por professor da Unicamp, que considera os financiamentos caros

Um crescimento vigoroso das exportações. Essa é a saída proposta pelo professor da Unicamp e sócio da LCA Consultores Luciano Coutinho. Esse crescimento, diz, só será possível se for feito por meio de "cadeias setoriais". Por isso, exige muita coordenação. "É preciso identificar os setores, alterar a estrutura tributária, escolher alvos no exterior, focar linhas de produção para às quais há demanda no exterior", explica.

"O aumento das exportações abre caminho para um ritmo de crescimento mais intenso e sustentado da economia brasileira", avalia Coutinho.

Na sua opinião, existem iniciativas e preocupações no governo, mas é preciso um movimento muito mais estruturado e organizado para que dê realmente resultados. "É preciso atuar no nível mesoeconômico", diz, em oposição ao microeconômico que, segundo ele, tem sido incorretamente utilizado para falar da falta de atenção do governo para os problemas da produção.

Coutinho defende a articulação de todos os participantes de uma cadeia produtiva (fornecedor de insumos, de embalagens, fabricante, etc) para realmente dar dinamismo às exportações.

Apoiar a exportação, diz, não passa por ampliar gastos públicos com financiamento. "Há muito que pode ser feito e que não implica em renúncia fiscal e nem em subsídios", afirma.

"O BNDES não precisa ter lucros elevados com os juros que cobra", defende, esclare-

cendo que não sugere que a instituição trabalhe com juros negativos. "Estou falando de isonomia", explica, citando as operações do BNDES de financiamento das exportações da Embraer e da recente participação do Brasil na concorrência internacional para a construção da usina hidrelétrica de Três Gargantas, na China, em que o BNDES garantiu juros para as empresas brasileiras iguais àqueles bancados por agências internacionais.

Em parte, diz Coutinho, não há falta de financiamento, e sim de crédito com custo competitivo. A Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) sai do BNDES

em 14% ao ano, mas chega na ponta do tomador a 19,2%, que é muito caro e torna muitos projetos inviáveis.

Setores impor-

tantes para as exportações, como o automobilístico, podem desen-

volver mecanismos próprios de financiamento das suas exportações e dos seus parceiros (autopeças). "Alternativas como securitização podem funcionar tranquilamente."

Entre os grandes setores, pondera, há segmentos dominados pelas multinacionais e que também podem ser mobilizados para aumentar as vendas no exterior. (D.N.)

BNDES NÃO
PRECISA TER
LUCRO ALTO
COM JUROS